

## /Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram 14,34 milhões de toneladas em abril/23, contra 13,24 milhões no mês anterior e, 11,47 milhões em igual período de 2022. O Brasil vai colher mais grãos na temporada 2022/23 do que sua capacidade total de armazenagem. A isso deve ser adicionada, a expectativa de que a safra cafeeira do Brasil neste ano, apresentará incrementos de produção sobre a passada e, ainda, que o Brasil deve ter uma safra recorde de cana-de-açúcar e neste particular, focada mais na produção do açúcar, uma vez que os estoques mundiais estão baixos e isso estabelecerá a prioridade na exportação para o complexo. De acordo com a última divulgação de safra da Conab, a fabricação de açúcar deverá chegar a 38,77 milhões de toneladas, sendo a segunda maior já registrada na série histórica, perdendo apenas para a temporada 2020/21 quando foi estimada em 41,25 milhões. Estima-se que os preços mundiais dos produtos do complexo açucareiro, poderão apresentar fortes incrementos, caso o fenômeno climático El Niño, que os meteorologistas acreditam estar se desenvolvendo, reduzam as chuvas de monções na Ásia, fundamentais para a produção de cana, na Índia e na Tailândia. A combinação desses eventos, irá gerar aumento da competição pelas insuficientes estruturas logísticas nacionais, como armazéns, rodovias, portos e ferrovias, particularmente, no segundo semestre deste ano, devendo intensificar as pressões sobre os nossos prêmios de exportação, para níveis mais baixos em relação ao mercado internacional, redundando em perdas para as diversas cadeias produtivas do país.

As exportações de milho em abril, atingiram 0,47 milhão de toneladas, contra o observado em março/23, 1,34 milhão de toneladas, influenciada pela diminuição dos prêmios e cotações, que provocaram a forte redução das vendas externas. O derretimento dos prêmios do milho brasileiro para exportação, além das questões ligadas a infraestrutura, tem também como causa a momentânea ausência de demanda. Na recente divulgação de safras pela Conab, foram sugeridos aumentos nas estimativas para o cereal, tanto nas exportações - 48 milhões de toneladas, como também na demanda doméstica - 79,3 milhões, após o aumento observado na produção deste ano. Além disso, os mercados estão observando cautelosamente, o desenvolvimento das negociações no corredor de grãos do Mar Negro, após a onda de novas tensões entre a Rússia e a Ucrânia.

**GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)**

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Mato Grosso

Conforme projetado no último boletim, abril apresentou queda nas cotações dos fretes rodoviários, em decorrência da redução na comercialização da soja, que vem apresentando níveis de preços pagos ao produtor aquém do esperado para o período e abaixo do que foi negociado na safra passada. As sucessivas quedas na cotação da oleaginosa tem reduzido os níveis das negociações nesta safra, gerando redução na procura por fretes, e a conseqüente queda nos preços. No entanto, esse cenário deve mudar, dado que a safra de milho se aproxima e o produtor deverá negociar tanto a soja armazenada, para abrir espaço para o milho. Para maio, os preços deverão apresentar uma leve retomada, acompanhando a evolução da colheita do milho, projetando-se que os preços dos fretes só retomarão os níveis de normalidade, a partir de junho, quando a colheita do milho será intensificada, já que o clima em abril, chuvoso e com temperaturas amenas, prolongou o período vegetativo da cultura.

**TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso**

ROTAS		KM	R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	415,00	480,00	465,00	12%	-3%
PRIMAVERA/MT		1632	360,00	420,00	410,00	14%	-2%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	300,00	380,00	370,00	23%	-3%
CAMPO NOVO/MT		2210	390,00	470,00	460,00	18%	-2%
QUERÊNCIA/MT		1817	380,00	460,00	445,00	17%	-3%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	400,00	470,00	455,00	14%	-3%
PRIMAVERA/MT		1747	300,00	390,00	380,00	27%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	300,00	350,00	335,00	12%	-4%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	180,00	200,00	195,00	8%	-3%
PRIMAVERA/MT		335	115,00	140,00	135,00	17%	-4%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	265,00	290,00	280,00	6%	-3%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	310,00	330,00	320,00	3%	-3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	220,00	240,00	235,00	7%	-2%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	310,00	290,00	280,00	-10%	-3%
	COLINAS/TO	1194	285,00	280,00	275,00	-4%	-2%
	SÃO LUÍS/MA	2242	420,00	470,00	455,00	8%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

## / Mato Grosso do Sul

A demanda de veículos para movimentação de grãos manteve-se aquecida durante abril/23. Foram percebidas, no entanto, reduções nos preços praticados na maioria das praças pesquisadas, com agentes transportadores testando os limites de preços em relação ao volume disponibilizado para transporte, conforme o destino das cargas. A redução do preço do diesel, a desvalorização das cotações dos grãos e preços dos prêmios nos portos contribuíram significativamente para as reduções observadas. Segundo dados da Comex Stat para o Mato Grosso do Sul, o volume exportado de soja em abril totalizou 1.153.544 toneladas, 324.555 toneladas acima do mês anterior. Já as exportações de milho, alcançaram 73.206 toneladas. As rotas com destino à exportação, mais utilizadas no período, foram aquelas com destino aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR) e Santos (SP). Há de ser destacado o desempenho das exportações via porto fluvial de Porto Murtinho (MS), que exportou quase 203.917 mil toneladas em abril. Com relação às rotas internas, estas permaneceram ativas, principalmente aquelas com destino às indústrias de processamento locais, do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, muito em função da demanda internacional por óleos vegetais. Para os próximos meses são esperadas alterações no comportamento do mercado de fretes, com aumento de demanda por veículos com o início da colheita do milho segunda safra em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e a necessidade de remoção da soja visando à abertura de espaço para a recepção desse milho.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	98,83	133,33	122,67	24%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	992	177,83	285,00	190,00	7%	-33%
	SANTA HELENA (PR)	361	96,00	125,00	120,00	25%	-4%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	84,93	131,50	103,50	22%	-21%
	PARANAGUÁ (PR)	899	163,72	300,00	228,00	39%	-24%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	170,00	300,00	240,00	41%	-20%
	GUARUJÁ (SP)	996	240,00	307,50	260,00	8%	-15%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	85,56	128,35	117,00	37%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	951	167,93	283,50	166,00	-1%	-41%
	RIO GRANDE (RS)	1420	255,00	305,00	253,00	-1%	-17%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	106,60	139,00	139,00	30%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	177,33	284,33	279,67	58%	-2%
	SANTA HELENA (PR)	496	116,83	135,00	117,50	1%	-13%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	72,00	101,00	93,33	-%	-%
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	71,67	101,00	93,00	30%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	816	133,00	260,00	210,00	58%	-19%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	142,10	165,00	134,33	-5%	-19%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	225,00	299,33	240,00	7%	-20%
	SANTOS (SP)	1182	249,70	295,00	249,50	0%	-15%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	123,67	160,00	133,67	8%	-16%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	186,84	274,78	250,33	34%	-9%
	SANTOS (SP)	1111	217,00	315,00	278,00	28%	-12%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	266,00	367,50	288,50	8%	-21%
	MARINGÁ (PR)	549	107,42	132,50	124,50	16%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	179,58	285,00	237,50	32%	-17%
	SANTOS (SP)	1185	210,00	313,50	245,00	17%	-22%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Goiás

Em abril, as demandas por fretes em Goiás se restringiram à soja e principalmente farelo de soja. A procura por transportes continuou baixa, devido ao recuo das cotações da oleaginosa e a diminuição da comercialização estadual, com os preços médios de balcão para soja, paralisados em R\$113,00/60 kg. Os preços dos combustíveis (óleo diesel comum e S10) também apresentaram recuo em praticamente todas as praças e a oferta de caminhões está sendo considerada suficiente. Diante do quadro de redução nos níveis dos negócios, os fretes no terminal da RUMO em Rio Verde, continuaram com baixa demanda, sendo que a movimentação também ficou restrita a soja em grão e farelo de soja. Em média, o nível da comercialização estadual de soja situa-se em torno de 45%, enquanto os negócios para as próximas safras não chegam a 3%, na principal região produtora. Existe preocupação com relação à rede armazenadora, pois a colheita da segunda safra está se aproximando e a demanda por espaço aumenta neste cenário de preços em queda, mas o produtor tem recorrido a utilização de silos bolsa, tanto para a soja quanto para o milho. A baixa considerável nos preços desses grãos diminuiu consideravelmente a movimentação de cargas, particularmente no modal rodoviário, com boa parte das empresas considerando o desempenho de abril mais fraco do que o mês anterior. De uma forma geral, as empresas ainda não se mostram otimistas para o próximo mês, mas algumas fontes acreditam que o produtor necessita dispor de parte dos seus estoques, para quitar débitos e garantir as compras dos fertilizantes e demais insumos, para as próximas safras.

**TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	316,67	308,00	291,00	-8%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	295,83	289,00	269,00	-9%	-7%
	SANTOS (SP)	977	293,33	310,00	271,00	-8%	-13%
	GUARUJÁ (SP)	993	292,50	310,00	273,00	-7%	-12%
	UBERABA (MG)	445	145,83	148,60	130,00	-11%	-13%
	ARAGUARI (MG)	333	137,50	148,60	129,00	-6%	-13%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	84,67	84,00	73,60	-13%	-12%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	42,17	45,00	47,00	11%	4%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	348,33	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	303,67	304,00	293,00	-4%	-4%
	SANTOS (SP)	771	291,67	295,00	280,00	-4%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	787	291,67	295,00	280,00	-4%	-5%
	UBERABA (MG)	212	123,33	105,00	82,20	-33%	-22%
	ARAGUARI (MG)	78	100,00	86,20	61,00	-39%	-29%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	162,67	156,67	123,00	-24%	-21%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	330,00	330,00	320,00	-3%
PARANAGUÁ (PR)		1292	285,00	310,83	296,67	4%	-5%
SANTOS (SP)		954	271,67	298,33	296,67	9%	-1%
GUARUJÁ (SP)		970	271,67	298,33	296,67	9%	-1%
UBERABA (MG)		395	137,50	136,00	126,67	-8%	-7%
ARAGUARI (MG)		261	114,17	114,50	111,67	-2%	-2%
SÃO SIMÃO (GO)		548	161,67	175,00	-	-%	-%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)		IMBITUBA (SC)	1507	301,67	-	-	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	270,83	311,25	273,00	1%	-12%
	SANTOS (SP)	841	275,00	302,00	274,83	0%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	858	275,00	302,00	274,83	0%	-9%
	UBERABA (MG)	309	122,50	124,50	109,83	-10%	-12%
	ARAGUARI (MG)	197	119,17	122,00	105,00	-12%	-14%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	104,17	110,75	95,00	-9%	-14%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes com origem no Distrito Federal, aumentaram em todas as praças pesquisadas. A variação oscilou entre 4% (na rota para Paranaguá - PR) e 1% (nas rotas para Oswaldo Cruz - SP, Guarujá – SP e Imbituba - SC). O aumento nos preços por quilômetro rodado, ainda é reflexo da escalada da safra de grãos que começou no início de fevereiro, com os volumes de embarques no período seguindo tendência de alta. Apesar do aumento impulsionado pelo segmento do agronegócio, reduções do preço médio do diesel podem sinalizar quedas graduais na tabela do piso mínimo de fretes para os próximos meses. As rotas para a região sul, notadamente, Imbituba - SC e Paranaguá - PR, foram as que apresentaram maiores aumentos em abril/23, comparando com o mês anterior. A comercialização da soja no Distrito Federal, já ultrapassa a casa dos 50%, e apesar da retração nos preços, os produtores estão sendo forçados a vender para cumprir compromissos financeiros assumidos anteriormente. A colheita da soja encontra-se na reta final, restando pouco mais de 5%. As operações no campo foram afetadas pela incidência de chuvas, que retardou um pouco os trabalhos de colheita da oleaginosa.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	118,44	208,33	212,33	79%	2%
	UBERABA (MG)	523	121,25	218,05	221,67	83%	2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	216,81	350,00	354,00	63%	1%
	SANTOS (SP)	1085	258,06	427,33	436,67	69%	2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	261,83	427,67	440,00	68%	3%
	IMBITUBA (SC)	1750	351,90	502,67	531,67	51%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	319,59	471,67	493,33	54%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Paraná

Os valores dos fretes em abril tiveram redução expressiva, reflexo da baixa comercialização dos grãos neste momento. O milho e a soja apresentam cerca de 10% e 4%, respectivamente, de quantitativos ainda a comercializar da safra 2021/22, e na safra 2022/23, respectivamente, 57% e 67%, sendo que o tamanho da segunda safra de milho ainda está cercada de incertezas. A exceção foi o milho de Toledo com destino à Paranaguá, onde o frete aumentou, motivado pela diminuição de cotas para exportação. Neste particular, quando se tem muitas variações de cotas, as transportadoras divulgam um valor mais elevado, devido ao tempo de fila para poder descarregar. A safra 2021/22 de feijão, foi totalmente comercializada e a primeira safra 2022/23, está praticamente finalizada, com 6% ainda por comercializar. Como a segunda safra ainda é incipiente, a demanda por fretes no momento é baixa, segundo os informantes. Ainda não há registros importantes de fretes contratados, e os valores informados estão baseados em cotações especialmente para o trigo, com referência as rotas em questão.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	160,00	235,00	210,00	31%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	640	120,00	145,00	175,00	46%	21%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	90,00	190,00	120,00	33%	-37%
CASCADEL (PR)		602	-	172,50	130,00	-%	-25%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	100,00	85,00	21%	-15%
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	250,00	-	210,00	-16%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	300,00	-	290,00	-3%	-%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	-	-	260,00	-%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	-	-	-	-%	-%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Bahia

Os valores dos fretes em abril, apresentaram tendência de estabilidade. Na região do Sertão (nordeste da BA, Sergipe, Alagoas e sertão de Pernambuco), está sendo finalizado o escoamento dos estoques da safra anterior. No Centro Norte, a demanda foi reduzida com o fim da colheita do milho. No Extremo Oeste, a demanda segue intensa com a evolução da colheita dos diversos grãos. Na praça de Irecê a colheita de milho foi finalizada em abril e a de mamona segue em andamento. Com o fim da colheita de milho, observou-se leve diminuição da demanda, contribuindo para a redução de 5% nos valores dos fretes. Para os próximos meses, a expectativa é de queda nas cotações devido à redução de demanda. Na praça de Luís Eduardo Magalhães, foi observada tendência de estabilidade nas cotações. A continuidade da demanda com o avanço da colheita de soja e milho mantém o fluxo de transporte de soja, com destino a Salvador e de milho para os demais destinos. A queda acentuada nas cotações da soja, milho e algodão, deve reduzir o ritmo da comercialização e da demanda por fretes, estimando-se que seja transportada a produção suficiente para honrar os compromissos firmados, gerando queda nas cotações dos fretes. Na praça de Paripiranga, foi registrado oscilação nas cotações, influenciadas pela distância do deslocamento verso a disponibilidade de serviço. Os relatos sinalizam o término da comercialização do estoque de passagem de milho, com a retomada dos fretes prevista para outubro, a partir da colheita da nova safra.

No mercado de exportação da soja, registra-se, conforme dados do portal Comex Stat, a queda de 6,6% - 87 mil toneladas, no volume de exportação para o período jan-abr/23, em comparação com o mesmo período de 2022. O menor volume de exportação foi influenciado pela queda das cotações de soja desde dez/22, bem como pelo baixo volume de comercialização nesta safra, a qual está estimada atingir 50% da produção esperada. Em abril, registra-se a exportação de 454 mil toneladas de soja em grãos, o equivalente a 16% da produção esperada para esta safra, sendo 87% através do porto de Salvador e 13% pelo porto de Aracaju. Para os próximos meses, espera-se o aumento do volume de exportação com o cumprimento dos contratos pré-fixados, sendo prevista a utilização de portos mais distantes da praça de produção, como os de São Luiz, Vitória e Santos, onerando os gastos com frete.

No mercado de exportação do milho, registra-se, conforme dados do portal Comex Stat, a alta significativa no volume de exportação no período jan-abr/23, em comparação ao mesmo período de 2022. Este início de ano aquecido demonstra a consolidação desta rota de exportação que vem apresentando tendência de crescimento desde ago/22. De jan-abr/23, registra-se a exportação de 309 mil toneladas de milho, oriundo da safra passada, equivalente a 9% da produção de milho da região Extremo Oeste. Desse montante, 68% foi escoado através do porto de Salvador, 16% pelo de Aracaju e 16% por São Luiz. Para os próximos meses, com o avanço da colheita do milho, espera-se o aumento do volume de exportação.

No mercado de exportação do algodão registra-se, conforme dados do portal, a queda de 62% - 57 mil toneladas do volume, no período de jan-abr/23, em comparação ao mesmo período de 2022. A queda na cotação da fibra, ajuda a explicar a redução no volume exportado. Em abril registrou-se a exportação de 6,3 mil toneladas de fibra de algodão, escoado em sua totalidade pelo porto de Santos.

**TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia**

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mar/23	abr/23	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	235,00	345,00	345,00	47%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	268,00	260,00	260,00	-3%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	220,00	215,00	215,00	-2%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	200,00	300,00	300,00	50%	0%
	RECIFE (PE)	1600	-	370,00	370,00	-	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	137,00	130,00	44%	-5%
	VITÓRIA (ES)	1600	-	330,00	340,00	-	3%
	RECIFE (PE)	600	170,00	290,00	290,00	71%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	450,00	520,00	500,00	11%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Piauí

O mercado piauiense de fretes em abril, apesar do pico da colheita da soja, se manteve em queda, devido à redução nos preços da oleaginosa e também dos prêmios portuários negativos, praticados durante o mês. Foi registrada queda média de 21% nos fretes para São Luis/MA, destinados à exportação. Os preços de fretes do milho para Teresina, registraram elevação média de 10% comparada com o mês anterior, acompanhando os preços do grão, que teve uma alta no decorrer do mês, devido à escassez do produto da safra passada e ainda não haver no período, milho da safra atual. As exportações de soja do estado, sofreram aumento de 107% base abril, em comparação com mar/23, e em relação ao ano anterior, houve um aumento de aproximadamente 23% relativo a abril/22, mostrando que mesmo com a baixa nos preços - queda em torno de 30%, o potencial de exportação do estado continua em alta. Para o milho, não houve registro de exportações na plataforma Comex Stat. A expectativa para maio, é de aumento nas movimentações de fretes, em razão do período de colheita, que já iniciou no estado. Com relação aos preços dos fretes, irão depender da evolução nas cotações dos grãos e da disposição dos produtores em comercializar aos níveis atuais.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	abr/23	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	175,00	195,00	11%
	SÃO LUÍS (MA)	944	313,00	226,00	-28%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	260,00	-4%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	145,00	165,00	14%
	SÃO LUÍS (MA)	665	222,00	178,00	-20%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	330,00	243,00	-26%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	190,00	6%
	SÃO LUÍS (MA)	810	278,00	242,00	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Minas Gerais

A colheita de soja e milho em abril, continuaram intensificadas em razão da ocorrência de poucas chuvas, fechando o mês com a soja praticamente colhida e o milho atingindo 75% da área cultivada. Essa concentração, foi considerada pelas empresas transportadoras superior a igual período do ano passado, devido ao crescimento da produção e exportação dessas commodities, mantendo o valor dos fretes, nas diversas rotas pesquisadas, semelhantes ao do mês passado. Quanto ao milho, os embarques para exportação são similares aos do ano passado. As rotas mais demandadas, partindo de Uberaba, Araguari e Pirapora, tiveram como destino, os portos de Vitória, Baixada Santista e Paranaguá. As exportações do agronegócio mineiro fecharam o primeiro trimestre de 2023, com receita de US\$ 3,2 bilhões e 3 milhões de toneladas embarcadas. Esse é o segundo melhor resultado para o período na série histórica, atrás somente de 2022, quando o valor alcançado foi de US\$ 3,3 bilhões, representando um recuo de 3,7% no faturamento. Em comparação aos três primeiros meses do ano passado, houve acréscimo de 18,1% no volume exportado. A queda no valor é justificada pela diminuição do preço médio das commodities, em especial do café, o principal produto da pauta exportadora do agro em Minas, representando 41,5%, seguido pelo complexo soja - 25,3%, perfazendo 66,8%. Os 33,2% restantes estão subdivididos entre produtos florestais – celulose, madeira e papel - 10,7%, carnes - 9,5% e o complexo sucroalcooleiro, açúcar/álcool - 8,4%. Quanto ao café, em função das condições econômicas, com registro de inflação e de período com características de recessão nos Estados Unidos e nos países da União Europeia, é percebido um menor consumo, com retração na venda externa do produto. As vendas de café e seus derivados somaram, no primeiro trimestre, a receita de US\$ 1,3 bilhão, com o embarque de 5,9 milhões de sacas. Isolado, março foi melhor do que fevereiro de 2023. Os segundo e terceiro meses deste ano obtiveram, respectivamente, US\$ 345 milhões e US\$ 453 milhões, com o comércio exterior do segmento. Contudo, em comparação com o primeiro trimestre do ano passado, o faturamento recuou 29,8% e o volume 26,1%.

**TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais**

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	abr/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	105,00	0%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	95,00	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	87,00	85,00	-2%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	323,00	325,00	1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	255,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	165,00	160,00	-3%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	330	150,00	150,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	165,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	460	170,00	165,00	-3%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	320,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	550,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	232,00	0,90	-100%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	128,00	130,00	2%
	ARAGUARI (MG)	340	153,00	150,00	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	460,00	455,00	-1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	185,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	245,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Tocantins

No trecho de Caseara a Luzimangues, os valores dos fretes em abril não sofreram alterações em relação ao mês anterior. A região de Caseara que é um importante polo de estabelecimento dos preços dos grãos, é marcante a menor procura pelos serviços. No trecho Gurupi a Luzimangues, houve uma queda de 34% nos valores dos fretes, em comparação aos valores praticados no mês anterior. No trecho Pedro Afonso a Palmeirante, houve queda de 21,7% nos valores dos fretes, em comparação aos praticados no mês passado. Informações apontam que 70% da safra de soja do estado foi comercializada, o que elevou os preços do frete nos meses anteriores. O restante da safra, está armazenada no aguardo de melhores cotações. A situação do milho é a mesma, com os preços médios no mercado interno gira em torno de R\$ 60,00 saca/60 kg e o milho exportação disponível, a R\$ 50,00 saca/60 kg, pagas ao produtor.

**TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins**

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	abr/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	110,00	-	-%
	PORTO FRANCO (MA)	274	120,00	-	-%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	95,00	95,00	0%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	165,00	-	-%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	100,00	66,00	-34%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	83,00	65,00	-22%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Maranhão

A colheita de soja já foi concluída em todo sul do estado (Balsas e região circunvizinhas), restando ainda cerca de 30% para a colheita da região leste (Chapadinha, Anapurus, Brejo, etc). Nesse contexto, consolidando-se a colheita no sul do estado, podemos considerar sua efetivação em torno de 90%, em decorrência daquela região responder por cerca de 70% da produção de grãos do Maranhão, concentrada especialmente na soja e no milho. O estado tem historicamente destinado sua maior parte produzida de soja para o mercado asiático, especialmente a China, em patamares que oscilam em torno de 65% da produção, e os 35% restantes do grão sendo direcionados para à Europa, Américas e outros destinos. A logística de destinação é concretizada no Porto do Itaqui, um dos portos vocacionados para a exportação de grãos do país. Essa vocação deverá ainda ser acrescida nos próximos anos com o projeto de ampliação do Terminal Graneleiro (Tegram), cuja modelagem expandida já se encontra em fase conclusiva. No tocante ao milho em grãos, a colheita iniciará nos próximos dias, apresentando destinação diversificada. Os parques avícolas, além de diversas cadeias agroindustriais de todo o Nordeste, procuram ter acesso a esse milho. Sua destinação se estende a diversos estados fronteiriços, reforçando uma diversificação que será melhor dimensionada neste ano, tendo em vista – inclusive – a perspectiva de destinação à China, de parte da produção maranhense.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/23	abr/23	MÊS
BALSAS/TASSO FRAGOSO (MA)	PORTO FRANCO (MA)	356	90,00	85,00	-6%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1034	290,00	285,00	-2%
SERRA DO PENITENTE (MA)	SÃO LUÍS (MA)	949	260,00	285,00	10%
BALSAS (MA)	PORTO FRANCO (MA)	300	90,00	90,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	804	195,00	190,00	-3%
	BARCARENA (PA)	963	250,00	250,00	0%
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	944	280,00	280,00	0%
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	597	170,00	170,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

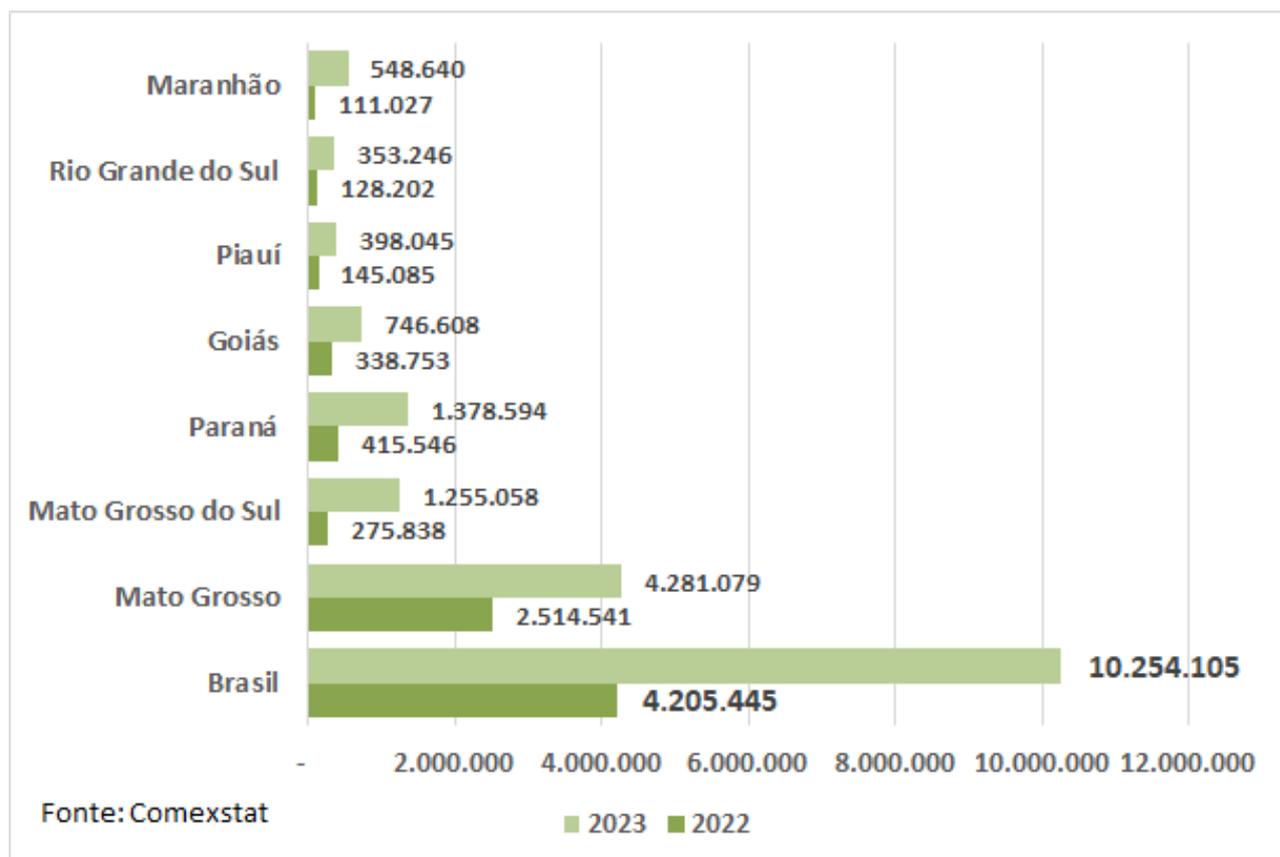
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Milho

De acordo com a Conab, 100% da área do milho segunda safra encontra-se semeada. Em MT, o solo permaneceu com umidade suficiente para o desenvolvimento das lavouras, principalmente nas áreas semeadas tardiamente. No PR, grande parte das lavouras apresentam boas condições, favorecidas pelas retornos das precipitações. Em MS, mesmo com a redução das chuvas, a umidade do solo permanece adequada para as lavouras. Em GO, a redução das chuvas, nos últimos dias, não comprometeu o desenvolvimento na maioria das áreas. Em SP, o plantio está finalizado. Em MG, as lavouras apresentam bom desenvolvimento em função das chuvas e da umidade do solo. A incidência de cigarrinha está sendo controlada. No TO, a maioria das áreas encontram-se em enchimento de grãos e as precipitações foram benéficas às lavouras. No MA, as lavouras apresentam boas condições, favorecidas pela ocorrência das precipitações. No PI, a cultura se estabelece em boas condições, em sua maioria. No PA, o plantio se concentra no polo de Santarém e as precipitações frequentes favorecem o desenvolvimento. Com relação ao milho total (primeira, segunda e terceira safras), as expectativas são positivas, respaldadas pelas excelentes condições climáticas nesta temporada, que permitiram produtividades médias elevadas, agora estimadas - 5.713 kg/ha contra 5.242 kg/ha na safra passada, devendo gerar uma produção total de 125,5 milhões de toneladas, contra 113,1 milhões do ano anterior, representando incremento de 11%.

Os portos do Arco Norte voltaram a apresentar incrementos na sua participação, atingindo em abril/23, 35,5% da movimentação nacional, contra 29,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos com 24,3% da movimentação total, contra 41,6% no mesmo período do exercício passado, no porto de Paranaguá 19,4% contra 20,2% do ano passado, enquanto pelo porto de São Francisco do Sul, foram registrados 10,9% dos volumes embarcados, contra 4,4% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, MS, GO e MA.

**GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a abril de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2022		JAN/ABR 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>1.227.191</b>	<b>29,2%</b>	<b>3.639.312</b>	<b>35,5%</b>
BARCARENA - PA	518.116	12,3%	1.229.166	12,0%
ITAQUI - MA	345.526	8,2%	1.539.309	15,0%
ITACOATIARA - AM	266.000	6,3%	286.282	2,8%
SANTAREM - PA	97.550	2,3%	584.554	5,7%
<b>SANTOS -SP</b>	<b>1.748.160</b>	<b>41,6%</b>	<b>2.491.790</b>	<b>24,3%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>849.920</b>	<b>20,2%</b>	<b>1.986.380</b>	<b>19,4%</b>
VITORIA - ES	0	0,0%	116.841	1,1%
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>184.356</b>	<b>4,4%</b>	<b>1.122.482</b>	<b>10,9%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>117.577</b>	<b>2,8%</b>	<b>354.911</b>	<b>3,5%</b>
<b>IMBITUBA - SC</b>	<b>71.498</b>	<b>1,7%</b>	<b>140.291</b>	<b>1,4%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>6.744</b>	<b>0,2%</b>	<b>402.098</b>	<b>3,9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.205.445</b>		<b>10.254.105</b>	

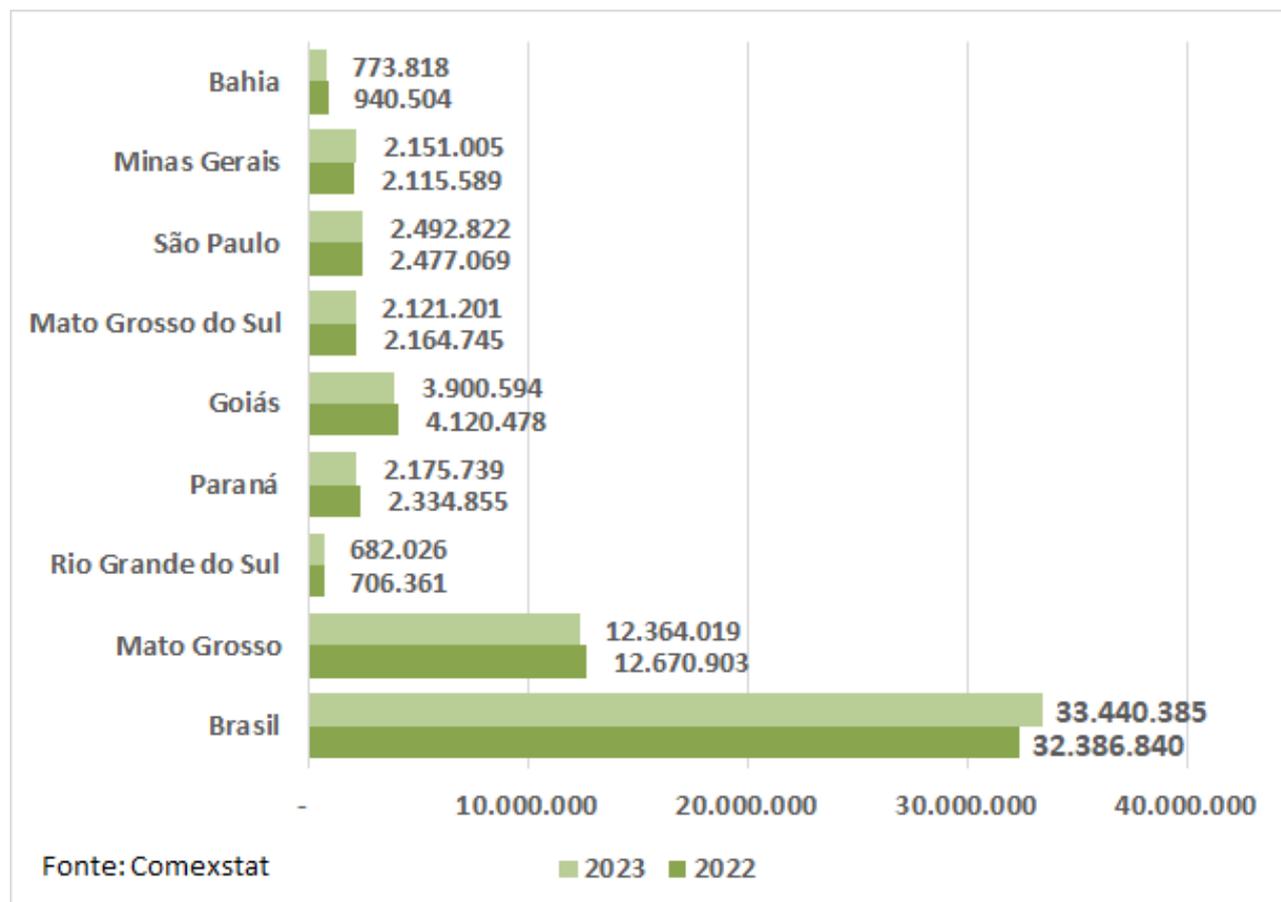
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## /Soja

De acordo com a Conab, 95,4% da área plantada com soja já foi colhida. No RS, a ocorrência de precipitações, dias nublados e manutenção de alta umidade do ar, restringiu a evolução da colheita. As áreas colhidas apresentam grande heterogeneidade entre si, mesmo próximas geograficamente, devido as condições climáticas durante o ciclo. No PR, a colheita está quase finalizada, restando apenas as áreas tardias, em maturação. Em GO, a colheita foi concluída com boas produtividades e qualidade dos grãos. Em MG, a colheita está sendo finalizada, atingindo 99,7% e a produtividade observada tem sido boa. Na BA, a colheita está praticamente finalizada e as produtividades obtidas superaram as estimativas iniciais. No MA, a colheita avança nas regiões centro e oeste. No PI, a colheita atinge 99%, com produtividades superiores às estimativas iniciais. Em SC, a colheita se concentra nas lavouras tardias, com produtividades inferiores, devido ao ataque de doenças, principalmente a ferrugem. No PA, as chuvas frequentes prejudicam o andamento da colheita no polo de Paragominas.

Em abr/23, pelo porto de Santos foi escoado 40,7% das exportações brasileiras, contra 41% no exercício anterior. Os portos do Arco Norte, expediram 37,4% contra 35,5% no acumulado do ano passado. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 10,1% do montante nacional contra 13,3%, no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, SP e PR.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a abril por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a abril de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2022		JAN/ABR 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>11.484.694</b>	<b>35,5%</b>	<b>12.504.192</b>	<b>37,4%</b>
ITAQUI - MA	3.480.914	10,7%	3.481.004	10,4%
BARCARENA - PA	4.116.305	12,7%	4.596.945	13,8%
SANTAREM - PA	1.601.390	4,9%	1.961.141	5,9%
ITACOATIARA - AM	1.307.573	4,0%	1.698.455	5,1%
SALVADOR - BA	978.512	3,0%	766.647	2,3%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>13.278.918</b>	<b>41,0%</b>	<b>13.584.075</b>	<b>40,7%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>4.320.309</b>	<b>13,3%</b>	<b>3.357.153</b>	<b>10,1%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>790.408</b>	<b>2,4%</b>	<b>926.687</b>	<b>2,8%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>1.514.612</b>	<b>4,7%</b>	<b>1.490.011</b>	<b>4,5%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>820.840</b>	<b>2,5%</b>	<b>1.088.194</b>	<b>3,3%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>177.059</b>	<b>0,5%</b>	<b>452.810</b>	<b>1,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>32.386.840</b>		<b>33.403.121</b>	

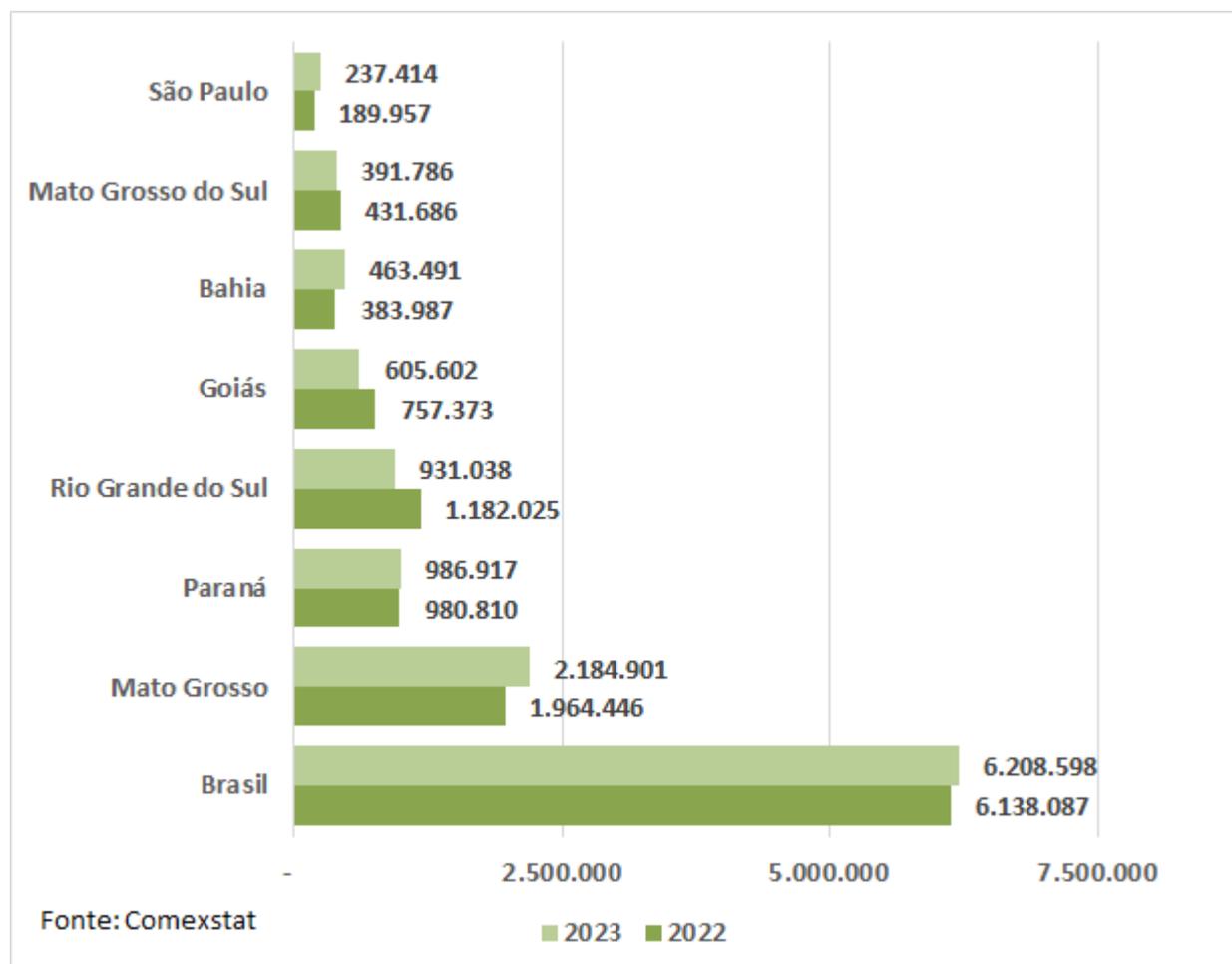
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Farelo de Soja

O aumento da capacidade produtiva brasileira de grãos, especialmente no caso da soja, numa proporção superior ao da infraestrutura e melhoria do sistema logístico, para dar suporte a continuidade do crescimento, repercute de maneira intensa no farelo de soja nesta temporada, gerando estoques que se estima terem aumentado nesta temporada em 90%, comparados ao ano passado - significando que as vendas não acompanharam a oportunidade dada pela redução dos preços internos do grão e a rentabilidade esperada, proporcionado pelas margens de esmagamento na indústria. Com efeito, a não ser que o quadro externo se altere fortemente, o incremento estimado pela Conab, na produção brasileira de farelo de soja - 39,7 milhões de toneladas, contra 37,8 milhões do período anterior - correspondendo a 5% de aumento, trará mais consequências dentro do quadro de oferta e demanda, para o aumento do consumo interno e estoques de passagem, do que nas exportações.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até abril/23, atingiram 6,2 milhões de toneladas, contra 6,1 milhões no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 41,7 milhões de toneladas, contra 43,1% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 28,1%, contra 25,5% do ano passado, Rio Grande - 15%, contra 18,9% e Salvador - 7,5%, contra 6,7%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores ofertantes desse subproduto.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a abril de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2022		JAN/ABR 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	2.648.114	43,1%	2.589.660	41,7%
PARANAGUA - PR	1.567.695	25,5%	1.745.260	28,1%
RIO GRANDE - RS	1.160.956	18,9%	930.381	15,0%
SALVADOR - BA	409.293	6,7%	464.075	7,5%
IMBITUBA - SC	72.027	1,2%	168.796	2,7%
VITORIA - ES	99.387	1,6%	74.886	1,2%
ITACOATIARA - AM	83.097	1,4%	130.163	2,1%
OUTROS	97.518	1,6%	105.377	1,7%
<b>TOTAL</b>	<b>6.138.087</b>		<b>6.208.598</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Adubos e Fertilizantes

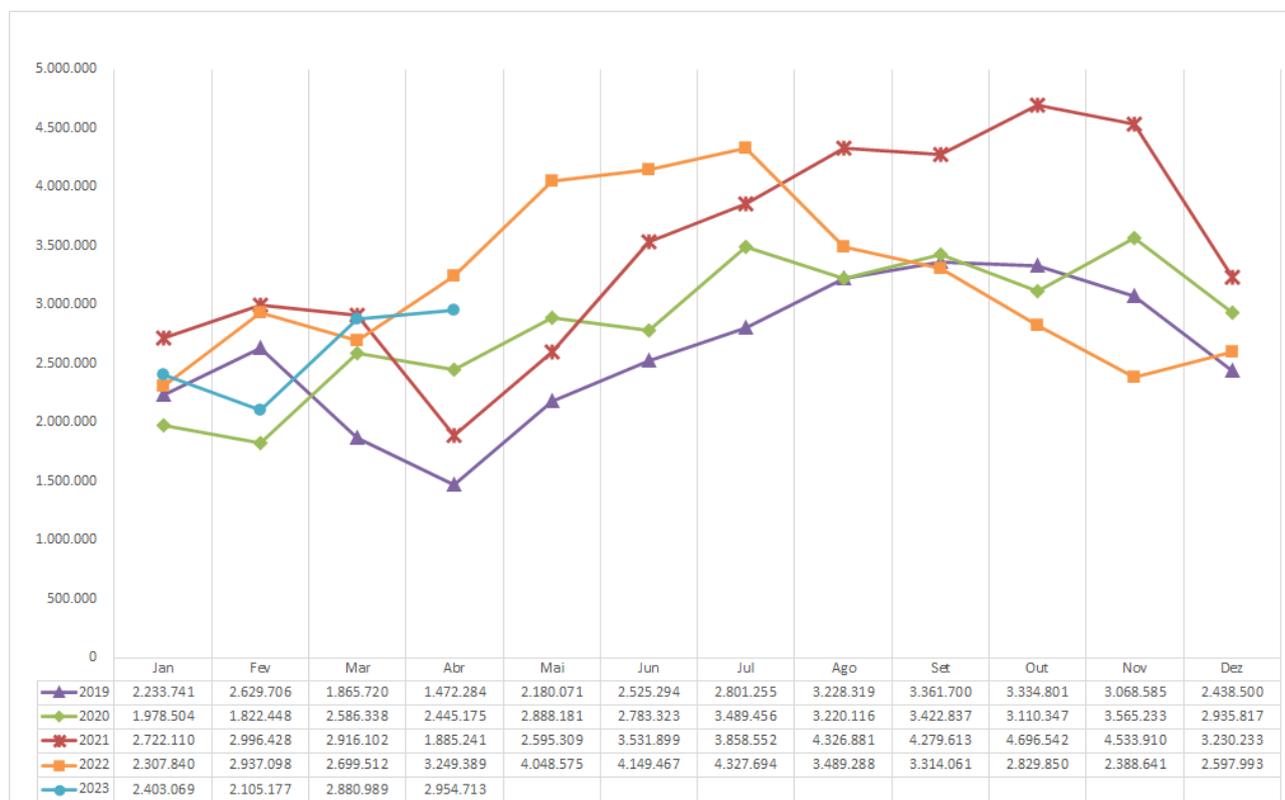
Foram desembarcadas em abril/23, nos portos brasileiros 2,95 milhões de toneladas, contra 2,88 do mês anterior, incremento de 2,4%. No acumulado jan - abr/23, foram internalizadas 10,36 milhões de toneladas, contra 11,15 milhões, representando redução de 7% quando se compara os períodos. Pelos portos do Arco Norte, adentraram 2,76 milhões de toneladas contra 2,87 milhões, em igual período do ano passado, Paranaguá - 2,90 milhões de toneladas contra 3,71 milhões do ano passado e Santos - 2,08 milhões de toneladas, comparado a 1,45 milhão do ano anterior. A redução nas importações brasileiras até o momento, está ligada a cautela dos produtores, após o ocorrido com as fortes compras antecipadas do ano passado e também ao fato de que os mercados estão observando cautelosamente, o desenvolvimento das negociações no corredor de grãos do Mar Negro, após a onda de novas tensões entre a Rússia e a Ucrânia. A esse respeito, de acordo com fontes de mercado, o ritmo dos embarques da Ucrânia sob iniciativa apoiada pela ONU, diminuíram à medida que crescem as preocupações com os navios que ficarão presos se um acordo não for renovado proximamente. A Rússia, uma das principais partes envolvidas, ameaçou desistir das negociações, o que criou mais incertezas para comerciantes e companhias de navegação, que tentam planejar suas ações, com antecedência.

**GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a abril dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Movimentação de estoques da Conab

A Conab continuou a executar as operações de transporte com o objetivo de movimentar o estoque público para atendimento ao Programa de Vendas em Balcão que atende a pequenos produtores. No mês de abril, houve finalização do Aviso de frete n.º 01/2023 e publicação de mais um edital, o de n.º 14/2023, que objetiva transferir produto dentro do estado de Rondônia para atendimento do Programa. Também houve publicação de Avisos de Frete em Maio/2023, o de n.º 20/2023 e o de n.º 21/2023, respectivamente direcionados ao transporte de cestas de alimentos para povos em situação de vulnerabilidade e transferência de milho em grãos nos estados do Sul. A operação desses dois avisos deve ter início no começo de junho.

Todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da [Conab](http://Conab).

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100,00
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040,00	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	-	-	-	-
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	-	-	-	-
21	MILHO	2.500.000	-	-	-	-	-	-

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS